

PORTUGUÊS

7º ANO



HABILIDADE:

EF67LP28 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.



Conteúdo das atividades:

Atividade 1: CONTOS DE AVENTURA/ESTRUTURA DE TEXTOS NARRATIVOS

Atividade 2: REGRAS DE ACENTUAÇÃO/VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Atividade 3: CONTOS POPULARES/VARIEDADES LINGUÍSTICAS/ORTOGRAFIA

Atividade 4: CONTOS DE AVENTURA/ESTRUTURA DE TEXTOS NARRATIVOS

ATIVIDADE 5 : CONTOS POPULARES/ESTRUTURA DE TEXTOS NARRATIVOS/PESSOAS DO DISCURSO

Atividade 6: PRONOMES/CONTOS DE AVENTURA

Atividade 7: CONTO LENDÁRIO

PORTUGUÊS

7º ANO



Conteúdo das atividades:

Atividade 8: ELEMENTOS DA NARRATIVA

Atividade 9: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL RELATO, TESTEMUNHO/ELEMENTOS ESTRUTURAIS DE TEXTOS NARRATIVOS

Atividade 10: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO/FATORES DE TEXTUALIDADE/INTERTEXTUALIDADE

Atividade 11: VARIEDADES LINGÜÍSTICAS/NORMA-PADRÃO/PRECONCEITO LINGÜÍSTICO

Atividade 12: CONCEPÇÃO E VALORES EM TEXTOS NARRATIVOS/CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE REGISTRO DE MEMÓRIAS

Atividade 13 e 14: CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE REGISTRO DE MEMÓRIAS/ELEMENTOS ESTRUTURAIS DE TEXTOS NARRATIVOS

Atividade 15: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA/CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DRAMÁTICO

Atividade 16: VARIEDADES LINGÜÍSTICAS/NORMA-PADRÃO/CARACTERÍSTICAS DE TEXTOS DRAMÁTICOS

Atividade 17: REGRAS DE ORTOGRAFIA/VARIEDADES LINGÜÍSTICAS

Atividade 18: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA/TIPOS DE DISCURSO

Atividade 19: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO LITERÁRIO POESIA/GÊNEROS LITERÁRIOS

Atividade 20: VARIEDADES LINGÜÍSTICAS/NORMA-PADRÃO/PRECONCEITO LINGÜÍSTICO

Atividade 21: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO LITERÁRIO POESIA/LINGUAGEM POÉTICA

Atividade 22: CARACTERÍSTICAS DE UM MANGÁ/LINGUAGEM NÃO VERBAL/TEXTO MULTIMODAL

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1

Leia um trecho do texto “Adeus à Montanha das Duas Cabeças”, que faz parte do livro *Em busca do diamante*, do escritor Francisco Martins, e responda à questão a seguir.

Adeus à Montanha das Duas Cabeças

“Perova, de pé na canoa, levantou os braços e disse adeus ao morro, que logo ia desaparecer de nossa vista, lá onde as labaredas haviam destruído todo o verde e a paisagem ficara de cor escura e triste.

Por aquela encosta nós dois havíamos subido, muitos dias antes, à procura do Bugre-do-Chapéu-de-Anta.

— Gostou do nome que arranjei pra esse lugar, Tônico?

— Você acerta em cheio ao colocar apelido nas pessoas e, também, quando inventa palavras esquisitas que, depois, grudam mesmo – respondi, e completei:

— Está batizado, mesmo sem padrinho. Fica sendo a Montanha das Duas Cabeças. E o motivo, nós dois sabemos.

— Espero que os nomes Coxipó e Capataz, os bandidos que maltrataram os trabalhadores das minas, obrigando tanta gente a trabalhar como escravo, sejam esquecidos para sempre.

— É isso! – concordou Perova.

Nem ele nem eu podíamos prever que, muito tempo depois, eu iria escrever minhas lembranças e contar as incríveis aventuras por nós vividas no interior ainda selvagem do país, através de florestas, pantanais, rios caudalosos e riachos de corredeiras. [...]

(Fonte: Francisco Martins. *Em busca do diamante*. São Paulo, Ática, 1995.)

Caso tivesse que reescrever o trecho destacado do conto apresentado, produzindo versões alternativas em relação a foco narrativo e/ou marcadores espaciais e temporais, que alternativa consideraria inadequada?

- Nem ele nem eu podíamos prever que, muito tempo depois, eu iria escrever minhas lembranças e contar as incríveis aventuras por nós vividas ao longo de toda a região costeira do país, explorando praias desertas, ilhas selvagens e matas virgens. [...]
- Nem Perova nem Tônico podiam prever que, muito tempo depois, Tônico escreveria suas lembranças e contaria as incríveis aventuras por eles no interior ainda selvagem do país, através de florestas, pantanais, rios caudalosos e riachos de corredeiras. [...]
- Nós não podíamos prever que, após um longo período, eu iria escrever minhas lembranças e contar as incríveis aventuras por nós vividas Brasil adentro, em locais selvagens, através de florestas, pantanais, rios caudalosos e riachos de corredeiras. [...]
- “Que inesperado”, disse Perova, sem poder prever que logo Tônico iria escrever suas lembranças e contar as incríveis aventuras por eles vividas no interior ainda selvagem do país, através de florestas, pantanais, rios caudalosos e riachos de corredeiras. [...]
- Nem Perova nem Tônico podiam prever que, logo depois, Tônico escreveria suas lembranças e contaria as incríveis aventuras por eles vividas Brasil afora, desbravando os mares. [...]

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

2 Leia o texto a seguir e responda à questão.

Modo de falar e regionalismos distinguem português brasileiro do africano

“Camba? Kumbu? Kota? Você pode não saber, mas essas são palavras da língua portuguesa faladas em Angola, país da costa sudoeste da África colonizado por portugueses. Esses são termos usados para designar, respectivamente, “amigo”, “dinheiro” e “pessoa mais velha e respeitável”, e são uma pequena amostra de como a língua portuguesa tem variações que podem torná-la incompreensível até mesmo para seus falantes.

[...]

Cada lugar tem um falar distinto, que torna o português, assim como outras línguas globais, um idioma rico e diversificado. Em alguns países, o português apresenta variações de sotaque e vocabulário, como é o caso das diferenças na forma de se expressar dos falantes do Nordeste, Sul e Sudeste do país.

O escritor e linguista Marcos Bagno, professor do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), explica que a língua portuguesa foi levada para vários lugares do mundo por meio das conquistas marítimas de Portugal. Aos poucos, essa língua foi assumindo características próprias em cada comunidade.

[...]”

(Fonte: Vitor Abdala. Modo de falar e regionalismos distinguem português brasileiro do africano, 27 nov. 2014. Agência Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-11/modo-de-falar-e-regionalismos-distinguem-portugues-brasileiro-do-africano>. Acesso em: 25 out. 2021.)

Após ler o texto e tendo em mente as regras de acentuação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa adotada no Brasil, qual alternativa pode ser classificada como falsa?

- a) Mesmo dentro de um só país, as variedades linguísticas estão presentes e podem ser observadas não só no vocabulário mas também no sotaque das pessoas.
- b) Possíveis sinônimos no Brasil para as palavras da língua portuguesa faladas em Angola “camba” e “kumbu” são “camarada” e “bufunfa”.
- c) Toda língua apresenta diferentes tipos de variação relacionados a fatores diversos, como faixa etária dos falantes, região em que moram, escolaridade e grupos sociais a que pertencem, entre outros. Todas as variedades têm de ser respeitadas e validadas.
- d) “Marítimas”, “características” e “próprias” são palavras proparoxítonas. Nelas, a sílaba tônica equivale à antepenúltima sílaba e todas têm acento gráfico.
- e) “Língua”, “países” e “respeitável” são palavras acentuadas na penúltima sílaba por serem paroxítonas terminadas, respectivamente, em ditongo (seguido ou não de s), -e(s) e -l.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

3

Leia o trecho do conto popular Casamento da raposa, de Lindolfo Gomes.

“Apois, em vendo todo esse agrado, mestre leão, que devia umas obrigações à raposa, sempre muito estuciosa para fazer o que ele mandava, maginou em lhe dar um presente, mas que fosse – upa! – muito melhor que o dos outros: escolher um dia de chuva ou de sol.

[...]

E resolveu pruguntar à raposa o que ela queria.

[...]

— É que eu estou pensando que o compadre, sendo nosso rei macota, bem pode dar à vontade um dia de sol ou de chuva, mas não tem poder... para dar as duas coisas ao mesmo tempo.”

(Fonte: Lindolfo Gomes. “Casamento da raposa”. In: Contos populares brasileiros. São Paulo: Melhoramentos, 1965.)

Agora revise o texto lido, reescrevendo na norma padrão as palavras que têm escrita semelhante à linguagem falada em certas regiões do país. O que seria incorreto corrigir?

- a) Astuciosa no lugar de estuciosa.
- b) Perguntar no lugar de pruguntar.
- c) Imaginou no lugar de maginou.
- d) Depois no lugar de apois.
- e) Chacota no lugar de macota.

4

Leia a seguir um trecho da narrativa de aventura “Adeus à Montanha das Duas Cabeças”, que faz parte do livro Em busca do diamante, escrito por Francisco Martins.

Adeus à Montanha das Duas Cabeças

“Perova, de pé na canoa, levantou os braços e disse adeus ao morro, que logo ia desaparecer de nossa vista, lá onde as labaredas haviam destruído todo o verde e a paisagem ficara de cor escura e triste.

Por aquela encosta nós dois havíamos subido, muitos dias antes, à procura do Bugre-do-Chapéu-de-Anta.

— Gostou do nome que arranjei pra esse lugar, Tônico?

— Você acerta em cheio ao colocar apelido nas pessoas e, também, quando inventa palavras esquisitas que, depois, grudam mesmo – respondi, e completei:

— Está batizado, mesmo sem padrinho. Fica sendo a Montanha das Duas Cabeças. E o motivo, nós dois sabemos.

— Espero que os nomes Coxipó e Capataz, os bandidos que maltrataram os trabalhadores das minas, obrigando tanta gente a trabalhar como escravo, sejam esquecidos para sempre.

— É isso! – concordou Perova.

Nem ele nem eu podíamos prever que, muito tempo depois, eu iria escrever minhas lembranças e contar as incríveis aventuras por nós vividas no interior ainda selvagem do país, através de florestas, pantanais, rios caudalosos e riachos de corredeiras. [...]

(Fonte: Francisco Martins. Em busca do diamante. São Paulo, Ática, 1995.)

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Agora, pense que você tem que produzir uma outra fala final para a personagem Perova, que participa do diálogo exposto no trecho do conto de aventura que acabou de ler, que opção não consideraria adequada? A proposta é reelaborar o texto sem causar mudança no enredo.

- a) — Nada disso, Tônico! Que esses dois nomes pareçam nunca ter existido, isso sim! – disse Perova.
- b) — Bem pensado, Tônico! – concordou Perova.
- c) — Que nada, Tônico! O povo já acostumou com os nomes desses bandidos, não vão esquecer essa dupla não – desconfiou Perova.
- d) — Com certeza! – disse Perova.
- e) — Que nada! Que Coxipó e Capataz virem sabe o quê? Virem pó! – brincou Perova.

5 Leia o início de dois contos populares e responda à questão.

Texto 1

A roupa nova do rei

“Era uma vez um rei que gostava tanto de roupas que gastava todo o seu dinheiro com elas. Quando passava sua tropa em revista, quando ia ao teatro ou saía a passeio, sua única finalidade era mostrar suas roupas novas. Trocava de roupa todas as horas do dia. E, como se diz de um rei “Ele está na sala de audiências”, diziam dele: “Ele está no quarto de vestir.”

(Fonte: Hans Christian Andersen. A roupa nova do rei. In: Flávio M. Costa (org.). Os grandes contos populares do mundo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 99-102.)

Texto 2

O casamento da raposa

“Foi um dia a comadre raposa. Cansada de viver sozinha, assuntou de casar e não esteve pra logo. Por um pouco toda a bicharada sabia que a comadre raposa tinha trato de casamento com o compadre lobo. Vejam só, dois inimigos! O casamento não devia de aturar muito tempo.”

(Fonte: Lindolfo Gomes. Contos populares brasileiros. São Paulo: Melhoramentos, 1965.)

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Ao comparar os parágrafos iniciais das narrativas, não é possível concluir que:

- os dois textos se iniciam com expressões que revelam um marcador temporal impreciso. Não é possível saber ao certo em que época a história se passou.
- no parágrafo inicial dos dois contos, apresenta-se o protagonista da história e sua principal característica.
- a linguagem adotada pelo narrador, nos dois textos, é diferente, sendo a do conto “O casamento da raposa” mais informal e marcada por regionalismos.
- cada um dos textos tem um foco narrativo: no primeiro texto, nota-se um narrador personagem, enquanto no segundo texto, trata-se de um narrador observador.
- em relação às pessoas do discurso, em ambos os trechos, o emissor é o narrador, que equivale ao “eu” (quem fala).

6

Leia a seguir um trecho do conto A última aventura do brigadeiro, do escritor Arthur Conan Doyle e atente-se às palavras em destaque.

A última aventura do brigadeiro

“— Dê-me suas instruções – gritei.

— Só posso colocar a seu dispor um homem, pois como está já me é difícil sustentar a situação – disse.

— Um dos botes foi abaixado e este homem vai remá-lo até a praia e esperar pelo seu retorno. A luz que vê é de fato a luz de Longwood. Todos os que estão na casa são seus amigos e pode depender de todos eles para ajudarem na fuga do imperador. Existe um cordão de sentinelas inglesas, mas não estão muito próximas da casa. Assim que chegar até lá, vai transmitir nossos planos ao imperador, guiá-lo até o bote e trazê-lo a bordo.”

(Fonte: Arthur Conan Doyle. A última aventura do brigadeiro. In: Flávio Moreira da Costa (org.). Os melhores contos de aventura. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 209-210.)

As alternativas a seguir apresentam informações sobre os pronomes relacionados às palavras destacadas. Avalie a alternativa incorreta.

- Em Dê-me e me, observa-se a presença de pronome pessoal do caso oblíquo referente à primeira pessoa (eu).
- Em guiá-lo e trazê-lo, observa-se a presença de pronome pessoal do caso oblíquo referente à terceira pessoa (ele).
- A expressão todos os poderia ser substituída pelo pronome pessoal do caso reto, na terceira pessoa do plural (eles).
- Juntamente aos verbos disse e gritei, nota-se a presença oculta do pronome pessoal do caso reto na primeira pessoa eu.
- “Vai transmiti-lo nossos planos” é como ficaria a frase se trocássemos ao imperador pelo pronome do caso oblíquo “ele”.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

7

As figuras de linguagem são recursos usados para causar certo efeito de sentido no texto, como um exagero, um efeito sonoro etc. Uma figura de linguagem muito utilizada nas lendas é a personificação, que consiste na atribuição de qualidades e sentimentos humanos a outros seres, como animais, Lua, Sol etc.

Considerando a definição apresentada, leia o texto a seguir para responder à questão.

“Os curumins, curiosos, perguntavam:

- Pajé, qual é a origem das estrelas?
- As estrelas? As estrelas são as moças bonitas, que se transformam em estrelas quando se apaixonam pela Lua...
- Ah! Conta essa história pra gente, pajé?
- Bom, há muito tempo, aqui mesmo em nossa aldeia...”

(Fonte: Texto do autor.)

No trecho lido, identificamos a personificação:

- a) no uso das estrelas e da Lua para contar a história.
- b) na maneira como o pajé descreve as moças.
- c) nos adjetivos usados para descrever emoções.
- d) no fato de que os curumins estavam curiosos para saber a origem das estrelas.
- e) no fato de que as estrelas na verdade são moças apaixonadas pela Lua.

8

O tempo – assim como o espaço, o narrador e as personagens – é um dos elementos usados em textos narrativos. Você sabe reconhecer o tempo de uma narrativa? Leia o texto a seguir e responda à questão.

“A roupa nova do rei

Era uma vez um rei que gostava tanto de roupas que gastava todo o seu dinheiro com elas. Quando passava sua tropa em revista, quando ia ao teatro ou saía a passeio, sua única finalidade era mostrar suas roupas novas. Trocava de roupa todas as horas do dia. E, como se diz de um rei ‘Ele está na sala de audiências’, diziam dele: ‘Ele está no quarto de vestir.’ A capital era uma cidade muito alegre, graças aos inúmeros estrangeiros que por ali passavam. Mas um dia lá chegaram dois malandros que se diziam tecelões e se gabavam de tecer o mais magnífico tecido do mundo. Não apenas as cores e os desenhos eram extraordinariamente belos, mas as roupas confeccionadas com aquele tecido possuíam uma qualidade maravilhosa: tornavam-se invisíveis para todas as pessoas que não soubessem exercer corretamente sua profissão ou que fossem ignorantes demais.

[...]”

(Fonte: Hans Christian Andersen. A roupa nova do rei. In: COSTA, Flávio M. (Org.) Os grandes contos populares do mundo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 99-101.)

No trecho lido, o tempo da narrativa é:

- a) presente, pois as ações acontecem enquanto o narrador as conta.
- b) futuro, porque as ações ainda não aconteceram.
- c) passado, porque toda a história já aconteceu e está sendo contada.
- d) indefinido, pois não existem marcas temporais no texto.
- e) indefinido, porque não há menção aos dias em que a história se passou.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

9 Leia a seguir um trecho do livro *Eu sou Malala*.

"[...]

Tudo mudou em uma terça-feira, 9 de outubro de 2012. Não era a melhor das datas, uma vez que estávamos bem no meio das provas escolares. Mas, como gosto de livros, as provas não me incomodam tanto quanto a algumas de minhas colegas.

Naquela manhã chegamos à pequena ruela lamacenta, próxima da avenida Haji Baba, em nossa habitual procissão de riquixás pintados em cores vivas, lançando fumaça de óleo diesel, cada qual carregando cinco ou seis meninas. Desde a época do Talibã, a escola não tem mais placa, e o portal ornamental de bronze em muro branco, do lado oposto do pátio do artesão, não dá mais sinais do que existe além dele.

Para nós, meninas, aquele portão é como a entrada mágica para um mundo especial. Assim que o atravessamos, imediatamente tiramos nossos hijabs, da mesma maneira como o vento afasta uma nuvem em um dia de sol, e subimos correndo os degraus."

(Fonte: Malala Yousafzai e Christina Lamb. Tradução de George Schlesinger, Luciano Vieira Machado, Denise Bottmann e Caroline Chang. *Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 12.)

Após a análise do texto, verifique qual das afirmações a seguir não está correta.

- a) O trecho "Para nós, meninas, aquele portão é como a entrada mágica para um mundo especial" revela a presença de um narrador observador, que analisa e conhece os sentimentos das personagens da narrativa.
- b) O texto retrata uma experiência pessoal da narradora, traz lembranças do passado e o contextualiza com o presente, abordando um conteúdo temático comum aos textos de memória.
- c) O enredo que pode ser identificado no texto consiste no relato de uma menina sobre um dia marcante de sua história de vida.
- d) O espaço descrito na narrativa é uma "pequena ruela lamacenta, próxima da avenida Haji Baba" e o marcador temporal apontado é a manhã do dia 9 de outubro de 2012, uma terça-feira.
- e) Os verbos "chegamos, atravessamos, tiramos" são recursos linguísticos que revelam subjetividade, ou seja, a experiência pessoal das personagens. Eles estão conjugados em 1ª pessoa, o que é característico dos textos dos gêneros da esfera da memória.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

10

O trecho a seguir foi extraído do livro Terra Papagalli. Trata-se de uma obra de ficção, com personagens também fictícias, que retrata o diário de viagem da personagem Cosme Fernandes, que teria estado no navio que, supostamente, chegou ao Brasil no século XVI.

"22 DE ABRIL

Logo de manhã alguns fura-buxos voaram por sobre as naus e com isso agitaram-se todos, por serem estes sinais da proximidade de terra.

Isto era por volta da hora nona e aconteceu que um soldado deu-me um pontapé e mandou-me ir consertar uma vela que tinha-se rasgado. Subi até o cesto de gávea e então aconteceu algo de que muito me orgulho e demonstra que o Altíssimo, ao menos uma vez, voltou seus grandes olhos para mim. E foi isso que avistei ao longe o cume de um monte e depois dele, logo atrás, umas serras. Com toda a força gritei então: 'Terra à vista!' [...]

Navegando naquela direção vimos que se tratava de uma ilha, que o capitão Cabral deu por bem nomear Vera Cruz. Tem ela muito arvoredo e assim nos alegramos e demos graças a Deus, porque nos mandava frutas e água fresca.

Então, com muito gosto, jogamos o resto dos biscoitos ao mar."

(Fonte: José Roberto Torero; Marcus Aurelius Pimenta. Terra Papagalli. São Paulo: Alfaguara, 2011. p. 36-37.)

Após ler e analisar o texto, tendo em mente seus conhecimentos sobre os fatores de textualidade de diários, assinale a alternativa que responde à seguinte questão: se tivesse que escrever para um colega explicações sobre esse tema, o que você não apontaria?

- a) É possível notar a presença do fator de textualidade conhecido como coesão ao se observar o número de parágrafos do texto e a distribuição das informações de forma objetiva e resumida.
- b) Quanto à informatividade presente no texto, nota-se que os fatos da vida real revelam que as informações sofreram uma progressão temática que faz sentido para o leitor.
- c) A verossimilhança dessa obra de ficção com as informações históricas relativas à chegada dos portugueses ao Brasil é o que torna a história relatada coerente e faz com que sua aceitabilidade seja positiva por parte dos leitores.
- d) No que diz respeito à intencionalidade, pode-se dizer que o autor quis entreter, por meio de linguagem literária, leitores que se interessem por fatos históricos e registros de memória materializados em diários de viagem.
- e) A data que consta no registro do diário, 22 de abril, coincide com a data apontada como a primeira vez em que os portugueses estiveram em solo brasileiro (22 de abril de 1500). Portanto, essa informação contempla o fator de textualidade chamado de situacionalidade.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

11

O texto a seguir consiste em um trecho do livro Quarto de despejo: diário de uma favelada, escrito por Carolina Maria de Jesus. Após analisá-lo, leia a nota produzida pelos editores do livro, apresentada na sequência, e responda à questão.

"[...]

Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair.

... Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada:

— Viva a mamãe!

[...]"

(Fonte: Carolina Maria de Jesus. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 30.)

"Nota dos editores:

Esta edição respeita fielmente a linguagem da autora, que muitas vezes contraria a gramática, incluindo a grafia e a acentuação das palavras, mas que por isso mesmo traduz com realismo a forma de o povo enxergar e expressar seu mundo."

(Fonte: Carolina Maria de Jesus. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 9.)

Considerando seus conhecimentos prévios sobre o tema variedades linguísticas, o que não faria sentido dizer a um colega para explicar o que extraiu da mensagem transmitida pela nota dos editores?

- Que a nota alerta os leitores sobre o fato de que os desvios gramaticais presentes no texto foram intencionalmente mantidos, pois refletem a linguagem da autora.
- Que o registro linguístico observado na obra ajuda a contar a história, pois a língua traz marcas da região, da época e das condições socioeconômicas da autora.
- Que um dos objetivos da nota é evitar que a obra sofra preconceito linguístico, ao trazer uma linguagem que não segue a norma culta da língua.
- Que se trata de uma obra que não passou pelo processo de revisão e edição, que se encarregam de fazer as devidas correções ortográficas e gramaticais e de aprimorar a escrita dos autores para tornar a leitura mais agradável.
- Que os editores chamam a atenção dos leitores para o fato de que a língua varia e é importante respeitar a existência de suas variedades como um reflexo dos diferentes modos de vida e histórias dos falantes.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

12

Leia, a seguir, um trecho do texto Escrever ficção: um manual de criação literária, para responder à questão.

"[...] em literatura (e em tudo mais), não cabem generalizações nem afirmações categóricas. Mas é inevitável: toda história que vai para o papel transforma-se de imediato em ficção, mesmo que tenha no título 'autobiografia' ou 'memórias'. Como? Simples: sempre haverá alguém que seleciona o que dizer e o modo como vai dizê-lo — além de, talvez, inventar de modo descarado. E tudo isso junto só pode ter um nome: ficção. Imaginemos que você queira escrever sua autobiografia. Não importa sua idade, embora o natural é que ocorra na velhice. Ninguém imagina ou deseja encontrar ali o dia do seu nascimento, todos os dias, meses e anos que se seguiram, tudo em detalhe. Então, você vai escolher o que contar, para que sua autobiografia tenha um fio condutor."

(Fonte: Luiz Antonio de Assis Brasil. Escrever ficção: um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 221-222.)

Supondo que tivesse que resumir o sentido do texto em uma frase dita em um podcast feito por sua turma na escola, que alternativa não seria adequada?

- a) Textos de memória, ainda que baseados em acontecimentos reais, não espelham a vida exatamente como ela transcorre.
- b) Ao incluir em sua obra o que lhe interessa compartilhar, o autor apresenta ao leitor um recorte da realidade.
- c) Um texto autobiográfico baseado em uma história real se assemelha, em alguma medida, a uma obra de ficção, pois o autor opta por contar algumas passagens de sua vida e omitir outras.
- d) Seja pelo estilo, pela linguagem ou por expor a visão subjetiva de mundo de seus autores, os textos de memória não ficcionais têm semelhanças com as obras de ficção.
- e) Autobiografias tendem a ser textos tendenciosos e não confiáveis, pois seus autores são os personagens principais que escolhem o que contar sobre suas histórias.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

13

Quando planejamos a produção de um texto de memória, como um diário ou texto de um blog pessoal, para avaliarmos se ele está bem estruturado, podemos revisar outros textos semelhantes e levantar algumas questões fundamentais. Qual das seguintes perguntas a seguir não faz parte desse grupo de questões?

- a) O que e como é narrado?
- b) Quem narra/conta essa memória?
- c) A quem a história pode interessar?
- d) Em que/quais espaço(s) e tempo essa narrativa de memória acontece?
- e) Quem participa dos eventos narrados?

Gabarito: C

14

A autobiografia é um texto em que o autor conta a sua própria história, narrando, por meio de registros de memória, acontecimentos da sua vida.

O livro *Ao coração da tempestade*, por exemplo, é uma autobiografia de Will Eisner. O quadrinista não tinha a intenção de escrever uma autobiografia, mas sim, de criar uma experiência ficcional concentrada nos Estados Unidos durante o tempo que culminou na tempestade que seria a Segunda Guerra Mundial. Esses foram o tempo e o lugar em que Eisner passara sua infância. Por isso, quando ele se apercebeu, a obra transformou-se em “uma autobiografia quase escancarada”, como ele mesmo disse na apresentação do livro.

Se tivesse que produzir uma resenha sobre a obra em questão, não citaria que, em uma autobiografia:

- a) a narrativa tem narrador personagem e foco narrativo em 1ª pessoa.
- b) a apresentação dos fatos acontece somente em tempo psicológico, com uso de marcadores temporais.
- c) observa-se a ocorrência de subjetividade, opiniões, sentimentos e marcas pessoais do autor.
- d) os verbos são conjugados no pretérito e há uso de pronomes pessoais e possessivos em 1ª pessoa.
- e) situações reais e fatos relevantes para que o leitor possa conhecer o biografado são contemplados.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

15 Leia, a seguir, o trecho de dois textos para responder à questão.

TEXTO 1

“[...]”

Professores, gondoleiros, fidalgos, damas, lacaios, etc.

A cena passa-se na Ilha (imaginária) dos Cajueiros, os dois últimos atos vinte anos depois do prólogo.

PRÓLOGO

Sala de gosto antigo e esquisito. Duas portas à direita e duas à esquerda. No fundo, um arco em toda a largura da sala. Depois do arco, uma grade, aberta no centro, para dar passagem para um bosque por uma escada que não se vê. À esquerda, um sofá.

Cena I

Cortesãos, depois o Doutor Escorrega, depois Um Pajem, depois El-Rei Caju e sua comitiva.

INTRODUÇÃO

CORO DE CORTESÃOS

— Contentes, contentes nós vamos ficar!

Ferventes, ferventes,

Sabemos amar

A bela rainha

Que o céu

Nos deu,

E que, coitadinha

‘Stá pra dar à luz

Um filho que há de ser um príncipe de cruz!

O DOUTOR (Aparecendo à porta dos aposentos da rainha, à meia voz.)

— Senhores, não façam tamanho barulho,

Que nada de novo por ora não há...

CORO (À meia voz.)

— Pois bem, não façamos tamanho barulho.

[...]”

(Fonte: Artur Azevedo. A princesa dos Cajueiros. Teatro de Artur Azevedo – Tomo 1. Instituto Nacional de Artes Cênicas – Inacen. v. 7. (Clássicos do teatro Brasileiro). Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=1769. Acesso em: 13 dez. 2021.)

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

TEXTO 2

“[...] Joaquim já se havia habituado ao Rio de Janeiro, no mês e pouco em que estivera aqui, a serviço do Senhor John Herbert Brown, da Real Sociedade de Londres; e resolveu não voltar para Diamantina. Vendeu as perneiras num belchior e o chapéu de cortiça também; e pôs-se a fumar o saboroso fumo inglês no cachimbo que lhe fora ofertado, passeando pelo Rio, enquanto teve dinheiro. Quando acabou, procurou conhecidos que já tinha; e, em breve, entrou para o serviço de empregado de escritório de um grande advogado, seu patrício, isto é, mineiro.

— Não te darei coisa que valha a pena — disse-lhe logo o doutor, — mas aqui irás travando conhecimentos e podes arranjar coisa melhor mais tarde.

[...]”

(Fonte: Afonso Henriques de Lima Barreto. Clara dos Anjos. Nead – Núcleo de Educação a Distância. Universidade da Amazônia – Unama. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=168 15. Acesso em: 13 dez. 2021.)

Após analisar e comparar os textos e tendo em mente os seus conhecimentos sobre o gênero dramático e a crônica, qual das alternativas a seguir apresenta o mesmo aspecto para os dois gêneros?

- a) Ambos são textos com falas, escritos para serem representados por atores.
- b) Ambos realizam uma ambientação cuidadosa, com uma descrição espacial detalhada.
- c) Ambos apresentam a figura do narrador de modo semelhante.
- d) Ambos os textos são classificados como gêneros discursivos da ordem do narrar.
- e) Ambos são textos em que a apresentação das personagens se dá à medida que a narrativa avança.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

16 Leia o texto a seguir e responda à questão.

“DONO DO CACHORRO: Ei, dog... vamos dar um rolê?

CACHORRO (em pensamento): Ele acha que está falando com quem?

DONO DO CACHORRO (sussurrando): Hum, deixa... deixa pra lá essa bad, vamos entrar num clima de paz. (e acena um biscoito de cachorro)

CACHORRO (abanando o rabo, pensa): Agora você falou minha língua, xará!”

Em uma análise da linguagem e estrutura observadas no texto apresentado, é errado concluir que:

- a) a expressão “deixa pra lá essa bad” emprega um estrangeirismo para se referir ao estado emocional do cachorro, que aparenta estar desanimado.
- b) o termo “rolê” é uma gíria que significa o mesmo que passeio.
- c) os trechos colocados entre parênteses referem-se a textos secundários destinados ao leitor para que ele entenda a dinâmica do texto dramático.
- d) “num” é a contração das palavras “em + um” e reforça o aspecto informal do texto.
- e) não é possível concluir nada a respeito da formalidade ou informalidade linguística do texto pela sua pontuação. Gabarito: E

17

Leia o trecho a seguir, de O auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

“João Grilo: É, é verdade, mas do jeito que eles me pagavam, o jeito era eu me virar. Além disso, eu estava com pena do gato, tão abandonado, e queria que ele passasse bem.

Mulher: É, e nessa pena levou meus quinhentos mil-réis!

Encourado: Depois, foi ele quem matou Severino e o cabra dele com uma história da gaita, Padre Cícero e não sei que mais.

João Grilo: Legítima defesa, Nosso Senhor!”

(Fonte: Ariano Suassuna. O auto da Compadecida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. p. 154.)

No texto dramático apresentado, o autor utiliza uma linguagem com regionalismos e segue a norma-padrão da Língua Portuguesa. As palavras destacadas, por exemplo, que costumam gerar dúvidas quanto à grafia por terem o mesmo fonema, estão adequadamente grafadas com J e G, respectivamente. Assinale a alternativa de palavras que também são escritas com tais consoantes seguidas das vogais i ou E.

- a) plájio; beringela.
- b) estrangeiro; gemada.
- c) jerimum; canoagem.
- d) pedájio; giló.
- e) relójjio; tragetória.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

18 Leia um trecho da crônica a seguir para responder à questão.

“O futebol e a matemática

Modelo matemático prevê gols no futebol

Mundo, 23 mar. 99

[...]

Todos se cumprimentavam, felizes. Só o técnico não estava muito satisfeito:

— Gostei muito de sua atuação, Fuinha, mas você não me obedeceu. Por que não seguiu o modelo matemático?

O rapaz fez uma cara triste:

— Ah, seu Osvaldo, eu nunca fui muito bom nessa tal de matemática. Aliás, foi por isso que o meu pai me tirou do colégio e me mandou jogar futebol. Se eu soubesse fazer contas, não estaria aqui, jogando para o senhor.

O técnico suspirou. Acabara de concluir: uma coisa é o modelo matemático. Outra coisa é a vida propriamente dita, nela incluída o futebol.”

(Fonte: Moacyr Scliar. O futebol e a matemática. Folha de S.Paulo. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff29039905.htm. Acesso em: 17 dez. 2021.)

Caso tivesse que reescrever trechos para alterar o tipo de discurso de algumas das orações da crônica, de direto para indireto ou vice-versa, o que não deveria escrever?

- “Só o técnico não estava muito satisfeito, pois não tinha gostado muito da atuação de Fuinha, que não o tinha obedecido.”
- “Por que não seguiu o modelo matemático? Você não me obedeceu, Fuinha, mas ainda assim gostei muito de sua atuação.”
- “O rapaz fez uma cara triste e respondeu para o Seu Osvaldo que nunca tinha sido muito bom em matemática.”
- “O técnico suspirou e disse:
— É verdade... Uma coisa é o modelo matemático, outra coisa é a vida propriamente dita... E isso inclui o futebol!”
- “Fuinha então contou para o técnico que o pai dele o tinha tirado do colégio e o mandado jogar futebol justamente porque ele não era bom em matemática.”. Gabarito: B

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

19

Leia o poema a seguir, escrito por Fernando Pessoa, um dos mais importantes poetas portugueses.

“Autopsicografia
O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.”

(Fernando Pessoa.)

Agora, responda à questão: a poesia se enquadra em qual gênero literário?

- a) Dramático.
- b) Soneto.
- c) Romance.
- d) Épico.
- e) Lírico.

20

Adoniran Barbosa foi um importante compositor da música popular brasileira. Seu verdadeiro nome era João Rubinato, e, além de músico, trabalhou como humorista na rádio, interpretando vários personagens — acabou ficando conhecido pelo nome de um deles, Adoniran Barbosa, e resolveu adotá-lo como nome artístico. Nas letras de suas canções, assumia a voz do povo, adotando sua linguagem, e ficou muito conhecido porque as pessoas sentiam-se mais próximas à linguagem, aos temas e às situações que eram abordadas.

A seguir, temos uma composição poética criada pelos compositores populares João Rubinato/Adoniran Barbosa (1910-1982) e Oswaldo Molles (1913-1967). Nela, é possível observar diversos desvios gramaticais que foram, intencionalmente, adotados.

“Tiro ao Álvaro
De tanto levar frechada do teu olhar
Meu peito até parece sabe o quê?
Taubua de tiro ao Álvaro
Não tem mais onde furá
[...]

(Fonte: Letra de João Rubinato/Adoniran Barbosa e Oswaldo Molles. Letra de Tiro ao Álvaro © Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil Ltda.)

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Se uma determinada gravadora se recusasse a gravar essa canção sob o argumento de que seus autores não souberam escrevê-la corretamente, de acordo com a norma-padrão, o que faria sentido julgar?

- Que a decisão faz sentido, uma vez que não é conveniente reforçar os erros de português cometidos na linguagem oral.
- Que, para contornar a situação, bastaria corrigir as seguintes palavras: “flechada”; “tábua”; e “furar”.
- Que esse tipo de conduta colabora para um comportamento que deve ser combatido, uma vez que nenhuma variedade linguística é melhor do que a outra e defender o contrário consiste em preconceito linguístico.
- Que, embora existam diferentes formas de falar, para se tornar mais abrangente, a música não deve contemplar regionalismos e gírias.
- Que, para serem bem aceitas nos meios mais importantes do ponto de vista econômico, as composições musicais devem adotar as variantes linguísticas urbanas de prestígio.

21 Leia os poemas a seguir para responder à questão.

Texto 1

“Se eu morrer novo,
Sem poder publicar livro nenhum,
Sem ver a cara que têm os meus versos em letra impressa
Peço que, se se quiserem ralar por minha causa,
Que não se ralem.
Se assim aconteceu, assim está certo.”

(Fonte: Fernando Pessoa. Poemas de Alberto Caeiro. Lisboa: Ática, 1946. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/986>>. Acesso em: 21 fev. 2022.)

Texto 2

“O soneto

Nas formas voluptuosas o soneto
Tem fascinante, cálida fragrância
E as leves, langues curvas de elegância
De extravagante e mórbido esqueleto.

A graça nobre e grave do quarteto
Recebe a original intolerância,
Toda a sutil, secreta extravagância
Que transborda terceto por terceto.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

E como um singular polichinelo
Ondula, ondeia, curioso e belo,
O Soneto, nas formas caprichosas.

As rimas dão-lhe a púrpura vetusta
E na mais rara procissão augusta
Surge o Sonho das almas dolorosas...”

(Fonte: João da Cruz e Souza. Últimos sonetos. Rio de Janeiro: Editora da UFSC / Fundação Casa de Rui Barbosa / FCC, 1984.)

Agora, compare os dois textos e indique aspectos centrais do poema 1 do poema 2. Qual das alternativas não está correta?

- a) No poema 1, nota-se o uso de aliteração, ou seja, da figura de linguagem que consiste na repetição de consoantes no meio de um verso ou uma frase, para causar sonoridade.
- b) O poema 2 é classificado como um soneto, pois tem forma fixa composta de: catorze versos, duas estrofes de quatro versos e duas de três versos.
- c) O poema 1 é composto por versos livres (com versos que variam de tamanho) e brancos (sem rimas).
- d) As palavras destacadas na primeira e segunda estrofes do texto 2 formam rimas que são classificadas como pobres por serem palavras de mesma classe gramatical.
- e) Observa-se a presença de metalinguagem apenas no poema 2, intitulado O Soneto.

22

Indique a alternativa que preenche adequadamente as lacunas do texto a seguir:

A onomatopeia “Grrr” representa um _____, a onomatopeia “Pow!” representa o _____ e a onomatopeia “Oops!” expressa _____.

- a) rugido de um leão; barulho de uma batida; esquecimento.
- b) grunhido de raiva; som de um soco; susto ou surpresa.
- c) ruído de um objeto sendo arrastado; som de alguém engolindo seco; espanto.
- d) som de um animal grande; som de um estouro; lamento.
- e) ruído de nervosismo; barulho de batida de porta; interjeição para chamar a atenção.